

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – ARTES CÊNICAS - UFOP - EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA HAYDÉE ANTUNES: CULTURAS NORDESTINAS E O TEATRO DO OPRIMIDO¹

Pedro Henrique Bezerra Lopes²
Alice Cristal Gabetto Martinez Pinho³
Maria Catarina Frizzo⁴
Neide das Graças de Souza Bortolini⁵

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas na Escola Municipal Professora Haydée Antunes, durante o Segundo Módulo do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal de Ouro Preto, tendo em vista o Programa Residência Pedagógica – Artes Cênicas. O segundo bimestre ocorreu entre abril e julho de 2023, nas aulas da disciplina de Arte, as turmas pertencendo ao Ensino Fundamental – Anos Finais (Sétimo ao Nono ano), tendo tratado de brasilidades, ou seja, a partir dos elementos da cultura brasileira, tais como as festas juninas. Junto a isso, foi trabalhada a cultura nordestina com a literatura de cordel e o teatro a partir dos trabalhos do diretor e dramaturgo brasileiro Augusto Boal e do dramaturgo brasileiro Ariano Suassuna. O foco era desenvolver trabalhos e discussões inclusivas para realidade do(a)s aluno(a)s.

Palavras-chave: Aulas, Artes, Ariano Suassuna, Augusto Boal, Cordel.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar as vivências experienciadas pelo(a)s residentes Cristal Gabetto e Pedro Henrique na Escola Municipal Professora Haydée Antunes, escola que é mais conhecida pelo nome CAIC, situada no distrito de Cachoeira do Campo, na cidade de Ouro Preto em Minas Gerais. As ações e experiências foram acompanhadas pela Preceptora de Arte, Maria Catarina Frizzo. Acompanhamos e ministramos as aulas de Artes com as turmas do Sétimo ao Nono Ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, as turmas que

¹ O presente artigo é resultado do projeto de extensão de Residência Pedagógica do Departamento de Artes, da Universidade Federal de Ouro Preto;

² Graduando do Curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, pedro.bezerra@aluno.ufop.edu.br; Nascido na cidade de Imperatriz no estado do Maranhão;

³ Graduanda do Curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, alice.pinho@aluno.ufop.edu.br; Nascida em Minas Gerais, naturalizada no Rio de Janeiro;

⁴ Professora de Artes da Escola Municipal Haydée Antunes em Ouro Preto - catarina.frizo@haydeeanunes.com.br;

⁵ Professora orientadora: Professora da Universidade Federal de Ouro Preto no Instituto de Filosofia, Arte e Cultura, no Departamento de Artes Cênicas: Licenciatura e no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. - UFOP, neide.bortolini@ufop.edu.br.

são nomeadas a partir de etnias indígenas, na seguinte divisão: Karajás (Sétimo Ano), Bororós (Oitavo Ano), Matis (Sétimo Ano), Kaiapó (Oitavo Ano) e Krenak (Nono Ano).

No segundo bimestre na escola, determinadas pesquisas foram desenvolvidas, focando especificamente em trabalhos sobre a cultura nordestina, em específico o Cordel, usando também de trabalhos do dramaturgo brasileiro Ariano Suassuna. Junto a isso foram exploradas as propostas teatrais desenvolvidas por Augusto Boal, usado como um guia de introdução ao teatro e cultura brasileira para os estudantes. Importante ressaltar que a escola CAIC, é uma escola periférica do Distrito de Cachoeira do Campo com aluno(a)s em sua maioria negro(a)s ou descendentes de indígenas de diferentes realidades. Assim, foi importante direcionar os assuntos tratados no segundo bimestre para as múltiplas realidades do(a)s aluno(a)s, colocando em discussão importantes assuntos como diferentes culturas, racismo, discussão de gênero, LGBTQIAPN+ fobia entre outros temas que são, ainda, considerados tabu.

Apontamos também que o Programa Residência Pedagógica permite que seis residentes trabalhem com a preceptora e professora de Artes Maria Catarina Frizzo nas aulas, juntamente com a orientadora docente do Programa, Neide das Graças de Souza Bortolini. Os residentes trabalham de segunda-feira a quarta-feira na escola, e este relatório é referente aos trabalhos desenvolvidos pelos residentes das aulas de Artes de quarta-feira: o discente Pedro Henrique Bezerra Lopes e a discente Alice Cristal Gabetto Martinez Pinha, do curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto de Filosofia, Arte e Cultura, da Universidade Federal de Ouro Preto.

Desse modo, o planejamento e o desenvolvimento das ações faz referência a essa introdução do teatro, em especial o teatro brasileiro, tendo em vista os trabalhos de Augusto Boal e o uso do cordel como forma de expressão pessoal do(a)s estudantes, usando essas duas formas de arte como guia para as discussões e desenvolvimento de trabalhos e reflexões junto dos aluno(a)s.

1.1. Referencial Teórico

As principais fontes de pesquisa para o desenvolvimento das atividades foram *Teatro Do Oprimido e Outras Poéticas Políticas* (1979) e *200 Jogos Para O Ator e Não-ator Com Vontade de Dizer Algo Através do Teatro* (1982), ambos do diretor e dramaturgo brasileiro Augusto Boal. Paralelamente trabalhamos a literatura de cordel usando o artigo de Milla Pizzignacco, *Motes Para Ler O Mundo: Os Folhetos de Cordel como Mediadores de Processos Educativos com Artes* (2022) contextualizando a literatura de cordel, e o livro *As*

Proezas de João Grilo de João Ferreira, Marisa Lajolo e César Landucci (2003) e o cordel *Minha História – Cordel pela Visibilidade Lésbica* de Bella Ramalho (2021). Para finalizar, também adaptamos um dos jogos do *Coolkit: Jogos Para a Não-Violência e Igualdade de Gênero* de Graça Rojão, Tânia Araújo, Angela Santos, Sônia Moura, Rosa Carreira (2011). Além disso, foram usados também vídeos expositivos retirados da *internet*.

Importante apontar que esses trabalhos foram usados para contextualização e condução das atividades desenvolvidas durante o bimestre, colocando em foco o teatro no contexto nacional, juntamente com a literatura de cordel como uma reflexão da cultura brasileira, principalmente a nordestina, para os aluno(a)s.

2. METODOLOGIA

As atividades foram realizadas nas turmas Karajá (Sétimo Ano), Bororos (Oitavo Ano), Matis (Sétimo Ano), Kaiapós (Oitavo Ano) e Krenak (Nono Ano), todas da Escola Municipal Professora Haydée Antunes, popularmente conhecida como CAIC. Em concordância com os estudos de referência, já apresentados na introdução, foram desenvolvidas atividades durante o segundo bimestre no CAIC colocando em foco a literatura de cordel e o teatro brasileiro. Para a literatura de cordel usamos também de outras obras e trabalhos para contribuir no estudo do(a)s aluno(a)s sobre cordel, como por exemplo o vídeo *Cordel de Festa Junina* de Aline Costa⁶, um trabalho que explicita de forma sucinta e divertida de onde veio a literatura de cordel usando, tanto da linguagem em rimas, quanto de ilustrações que lembram as xilogravuras de um cordel.

Junto à isso foi feita a leitura do cordel *As Proezas de João Grilo* de João Ferreira, Marisa Lajolo e César Landucci (2003), livro que serviu como uma excelente introdução não só a literatura de cordel mas, também, ao conhecimento da personagem “João Grilo” que é importante nessa literatura e que foi usado por Ariano Suassuna (1955) em sua obra *O Auto da Compadecida* que, além de ser o trabalho mais conhecido do autor, também é um filme e minissérie⁷ que a maioria do(a)s aluno(a)s já conheciam. Isso funcionou como uma forma de introdução a literatura de cordel para o(a)s aluno(a)s e, assim, aliado a esse estudo veio também as preparações para a festa junina, criando assim um espaço para que o(a)s estudantes se divertissem ao entender, um pouco mais, o teatro brasileiro a cultura nordestina do Brasil.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hS9bJ_r0ht8> Acessado em: 29 de Julho, 14:00

⁷ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/o-auto-da-compadecida/t/TMFdjjCFHM/?origemId=91698>> Acessado em: 25 de Agosto, 11:08

Usando como base o artigo de Milla Pizzignacco, *Motes para Ler o Mundo: Os Folhetos de Cordel como Mediadores de Processos Educativos com Artes* (2022), desenvolvemos o nosso foco na literatura de cordel como um importante elemento da cultura brasileira, principalmente da região do Nordeste. Como a autora contextualiza que a já antiga e conhecida pelo Brasil, a cultura oral e performática do cordel “[...] já incitava o desejo pela aquisição daqueles objetos encantados, brochuras que cantam, e, principalmente, pela apreensão dos saberes que permitiriam decifrar os códigos ali impressos.” (PIZZIGNACCO, 2022, p.99-100)

Esse aspecto da literatura de cordel se fez importante no sentido em que estávamos desenvolvendo estudos iniciais sobre o teatro brasileiro, sobre essa cultura nordestina e, então, reunimos aulas com os dois assuntos, criando possibilidades cênicas, inclusive a composição de um cordel, juntando literatura e teatro. Ainda neste contexto da literatura de cordel, no dia 28 de junho, data que comemora o orgulho LGBTQIAPN+, foi lido *Minha História – Cordel pela Visibilidade Lésbica* de Bella Ramalho (2021),⁸ trazendo o foco não só para a cultura nordestina, mas também direcionando o debate para uma importante discussão acerca de sexualidade e gênero com o(a)s discentes. Foram apresentados termos que alguns não conheciam e, assim, durante a aula foram feitas discussões sobre cada termo, o que significavam, as diferenças entre sexo e gênero. Além disso, foram realizados outros trabalhos ao utilizar os jogos teatrais, tendo como base os trabalhos desenvolvidos por Augusto Boal, usando, por exemplo, o jogo “*Hipnotismo*” onde “Um ator põe a mão a poucos centímetros da cara de outro e este fica como que hipnotizado, devendo manter a cara sempre à mesma distância da mão do hipnotizador” (BOAL, 1982, p.74-75).

Em conjunto, foi feita toda uma contextualização sobre o uso do Teatro do Oprimido no espaço da sala de aula. Boal acredita que o teatro seja uma atividade em que o público e os atores participam, não tendo diferença entre palco e plateia (uma crítica ao teatro burguês), se referindo ao teatro enquanto parte das celebrações na Grécia. No entanto, Boal afirma que em certo momento “[...] as classes dominantes apropriaram do teatro construíram muros divisórios. Primeiro, dividiram o povo, separando atores de espectadores: [...] Segundo, entre os atores, separou os protagonistas das massas: começou o doutrinação coercitivo!” (BOAL, p.135, 1979)

⁸ Disponível em:

<<https://coletivobil.wordpress.com/2021/08/29/minha-historia-cordel-pela-visibilidade-lesbica/>> Acessado em 29 de Julho: 15:43

O Teatro do Oprimido conclui em geral que todas as pessoas já são atores, tendo no seu dia-a-dia o seu próprio teatro e, assim, seu foco é trazer o espectador para dentro desse contexto do teatro, procurando a libertação desses espectadores, a libertação dos oprimidos. Então é importante identificar e construir um caminho para ir contra as opressões das “classes dominantes” como afirma Boal e, além do mais, quebrar esses muros construídos por essa classe, muros que tiram o público, o povo, as pessoas periféricas da atividade do teatro e reafirmam uma desequilibrada e ultrapassada ideia de classe e elitização da arte.

Essa pesquisa sobre Boal lidera uma conversa sobre os lugares de poder em nosso país, uma vez que, em muitos casos, o(a)s aluno(a)s de escolas como CAIC são excluído(a)s. Nas atividades foram trazidas as possibilidades cênicas que surgiam de cada jogo e das vivências do(a)s estudantes. Pode ser definido que nosso maior objetivo foi desmistificar a ideia de um teatro elitizado, ainda presente hoje em dia, ao propor esse teatro feito com as corporeidades do(a)s estudantes, em jogos de Augusto Boal. Em especial uma de suas afirmações foram apontadas: “Para que se compreenda bem esta Poética do Oprimido, deve-se ter sempre presente seu principal objetivo: transformar o povo, ‘espectador’, ser passivo no fenômeno teatral, em sujeito, em ator, em transformador da ação dramática” (BOAL, 1975, p.138).

Em consonância com isso, para continuar essa pesquisa sobre Teatro do Oprimido, adaptamos um dos jogos do livro *Coolkit*⁹, “A Bola”. É um jogo que originalmente tem o seu foco voltado para os estereótipos de gênero entre homens e mulheres; entretanto, na versão feita por nós, o foco voltou-se para os termos “Opressor” e “Oprimido”. Nesse jogo o(a)s aluno(a)s se organizavam em semicírculo, no quadro era escrito de um lado “Opressor” do outro, “Oprimido”. Jogamos uma bola, ou qualquer outro objeto, para um(a) estudante que descreve ou nomeia algo para as duas categorias colocadas no quadro, e assim continua até todo(a)s participarem. Isso foi importante para a contextualização dos trabalhos de Boal, e além do mais, fomentou importantes discussões entre professore(a)s e aluno(a)s sobre racismo, gênero, homofobia, etc.

Baseando-se no que o(a)s estudantes sugeriram e descreveram para ser colocado no quadro, foram trazidos assuntos sérios para as aulas, assuntos como sobre o trabalho da família na vida e na sua criação de filho(a)s, como seus colegas são vistos, *bullying*, relações raciais, a presença da polícia nas comunidades, que pode dar segurança, entretanto foram lembradas as violências cometidos por diversos ocupantes de lugares de poder. Isso permitiu

⁹ Disponível em: <<http://cidadaniaemportugal.pt/wp-content/uploads/recursos/coolabora/coolkit.pdf>> p.21-23, Acessado em: 29 de Julho, 14:30

com que discentes pudessem discutir livremente sobre assuntos que, muitas vezes, são considerados tabus e acabam se perdendo numa sala de aula.

Ainda mais, durante o desenvolvimento do trabalho com o cordel, organizamos seminários onde as turmas poderiam apresentar e ler cordéis que encontraram em suas pesquisas ou criaram individualmente. Importante destacar que o cordel é uma valiosa parte da cultura brasileira, sendo o mesmo uma forma de arte decolonial, relacionando múltiplas culturas como indígena, afro-brasileira e portuguesa, fazendo jus novamente a *Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008*¹⁰.

Com relação às atividades baseadas no *Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas* (1975) de Boal, ao longo do bimestre foram desenvolvidos jogos baseados no Teatro Imagem, em que são propostas fotografias corporais de situações de opressão que podem ser modificadas ao longo da experiência. Assim Boal descreve o Teatro Imagem:

No Teatro Imagem, dispensamos o uso da palavra a qual, no entanto, reverenciamos! - para que possamos desenvolver outras formas perceptivas. Usamos o corpo, fisionomias, objetos, distâncias e cores, que nos obrigam a ampliar nossa visão sinalética - onde significantes e significados são indissociáveis, como o sorriso da alegria no rosto, ou as lágrimas da tristeza e do pranto-, e não apenas a linguagem simbólica das palavras dissociadas das realidades concretas e sensíveis, e que a elas apenas se referem pelo som e pelo traço. (BOAL, 1979, p.15.)

Assim, utilizamos do jogo “*Ilustrar Uma História*”¹¹, onde é sugerido que o(a)s estudantes formem uma cena estática baseada em alguma situação; mas, nesse momento foi feita uma conexão com os cordéis que foram selecionados durante o seminário e que se tornaram os temas das cenas. Foi interessante trabalhar essa atividade em conjunto ao cordel, onde o(a)s aluno(a)s puderam usar das histórias que tinham lido, para criar essas cenas. Usaram as sugestões que tinham achado interessante na literatura de cordel e as trouxeram para o teatro. Importante também como essa atividade trata da corporeidade do(a)s aluno(a)s, já trazendo uma teatralidade implícita na vivência do cordel, e agora colocando-a para a cena.

Além disso, usamos também o jogo “*Ritual Mudo*”¹², onde o(a)s estudantes teriam que realizar um rituais cotidianos, por exemplo festas, funerais, cerimônias religiosas ou até cenas comuns de suas respectivas comunidades. Foi interessante, pois, desencadearam-se

¹⁰ Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>, Acessado em: 24 de Agosto, 10:59

¹¹ “Um grupo de atores conta uma história, cada um por sua vez, enquanto no palco outro grupo de atores “ilustra” essa história, utilizando os seus corpos. Para facilitar nas primeiras vezes os atores devem mostrar imagens e estáticas, imóveis. Posteriormente, devem mostrar uma cena móvel.”(BOAL, 1982, p.88)

¹² “Os atores realizam rituais bem conhecidos porém só a mímica, procurando analisá-los, exagerando ou não: casamento, enterro, concerto para piano e orquestra, assembleias, etc.” (BOAL, 1982, p.91.)

discussões sobre situações que o(a)s aluno(a)s vivem em suas realidades, aparecendo violências, drogas, roubos, situações que perduram no contexto de vida dele(a)s. Esse jogo foi usado como um encerramento as atividades do bimestre, onde foram trabalhadas a literatura de cordel, as dramaturgias de Suassuna e o Teatro do Oprimido de Boal que entraram em sintonia. Foram sugeridas cenas que tinham origem em todas as pesquisas desse bimestre e, a partir desses lugares, o(a) estudantes desenvolveram essas cenas sem o uso de alguma palavra ou som. Essas atividades possibilitaram mais discussões sobre os de estudantes e como se relaciona com o seu território, entre situações de injustiças do mundo, com ênfase nas suas relações com a igreja, com a sala de aula, com professores e com a presença do tráfico de drogas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dessas atividades, foram fomentadas importantes discussões sobre o teatro brasileiro, sobre a cultura nordestina e, mais importante, sobre os lugares nos quais esse(a) estudantes se enxergam nessa cultura. Como já apontado antes, a Escola Municipal Professora Haydée Antunes é uma escola periférica, com estudantes de diversas vivências, pessoas em sua grande maioria negras ou descendentes de indígenas. A discussão sobre a diferenças entre classes e as religiões são encontradas e ilustradas nos cordéis e, principalmente, no *Auto da Compadecida*, onde estudantes identificaram a situação precária do(a)s personagens e, também, identificavam a presença da igreja na obra, o que é fato importante, pois, a cidade de Ouro Preto é conhecida por sua presença religiosa e o grande número de igrejas que estão por todo o espaço. O cordel da autora Bella Ramalho permitiu também que fossem trabalhadas discussões sobre sexualidade e gênero e a comunidade LGBTQIAPN+. O desenvolvimento deste trabalho culmina na criação e leitura de cordéis em grupo nas turmas.

Além disso, ao trabalhar as conceituações e os jogos de Augusto Boal, foi colocado também em discussão, os lugares de “opressor” e “oprimido” na vida cotidiana dos(a)s estudantes. Identificar esses lugares foi importante para as discussões desenvolvidas, assim, pode-se trazer um entendimento das construções de poder que geram as desigualdades e violências, e como se manifestam para o(a)s estudantes, e como ele(a)s podem, de algum modo, trazer mudanças para as situações de opressão.

Imagens das atividades:

Figura 1: Foto da atividade do Hipnotismo, jogo de Augusto Boal com a turma Bororos (Oitavo Ano). Aula externa no espaço chamado de “Roda Azul”. Acervo Pessoal – 2023



Figura 2: Foto da atividade “A Bola”¹³ adaptado do livro *Coolkit* com a turma Krenak (9º ano). Acervo Pessoal - 2023

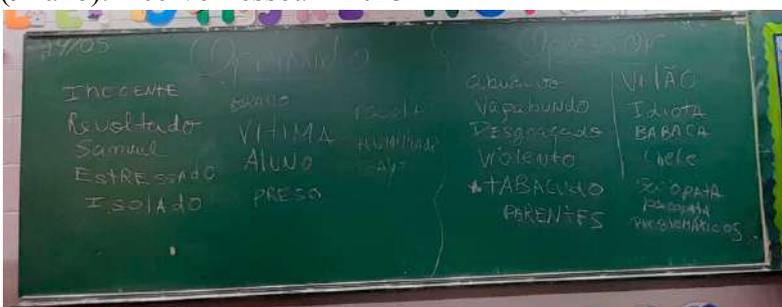


Figura 3: Foto da atividade “Ilustrar Uma História”, tirada dos jogos de Augusto Boal, feito com a turma Bororo (Oitavo Ano). Acervo Pessoal – 2023

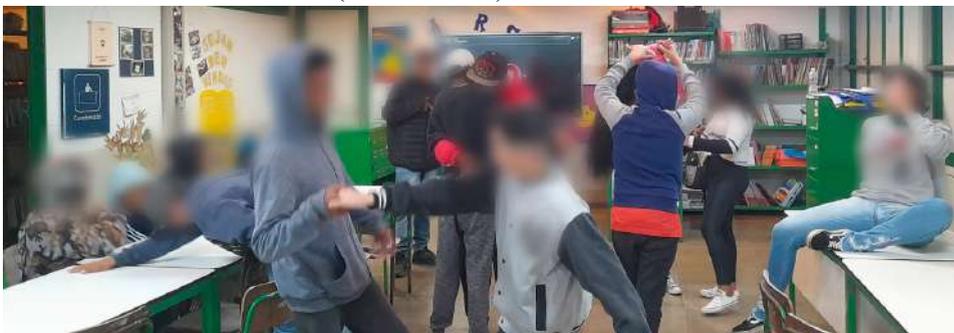


Figura 3: Foto da atividade “Ritual Mudo”, outro jogo de Augusto Boal, feita com a turma Kaiapó (Oitavo Ano). Acervo Pessoal - 2023

¹³ “Tema: Igualdade de Gênero Objetivos: Discutir o modo como as expectativas sociais relativas ao comportamento que se espera de uma mulher ou um homem, ou seja, os estereótipos de gênero, moldam as nossas definições de masculino e feminino.” (ROJÃO, Graça; et.al, 2011, p.21)



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, as atividades desenvolvidas nesse bimestre na Escola Municipal Professora Haydée Antunes foram de grande contribuição para aprofundar cada vez as práticas teatrais nas turmas Karajá (Sétimo Ano), Bororos (Oitavo Ano), Matis (Sétimo Ano), Kaiapós (Oitavo Ano) e Krenak (Nono Ano) trazendo a teatralidade brasileira e a cultura nordestina para suas realidades e vivências, gerando assim importantes discussões entre o(a)s estudantes, aliado, também, ao fazer teatral. O trabalho desenvolvido também usou como guia objetivos definidos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), quanto aos seguintes aspectos, as Matrizes Estéticas e Culturais, os Processos de Criação e os Contextos e Práticas:

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (BRASIL, 2023, p.202 e 203)

(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (BRASIL, 2018, p.202 e 203)

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (BRASIL, 2018, p. 202 e 203)

Enfim, foram desenvolvidas atividades baseadas nos trabalhos de Boal e de Ariano Suassuna, com o auxílio de outros trabalhos e recursos encontrados na escola, sendo que essas atividades tiveram foco na expressão corporal, na discussão acerca de diferentes culturas, no desenvolvimento de uma conversa sobre teatro, principalmente trazendo conceitos teatrais para o cotidiano do(a)s estudantes. As temáticas exploradas trouxeram importantes reflexões e conversas para a sala de aula, podendo tratar de assuntos considerados tabus mas que na realidade fazem parte da vida social contemporânea desses(a)s estudantes. Foram desenvolvidas e apresentadas novas ideias e conceitos, como por exemplo o de “opressor” e

de “oprimido” que dão visibilidade para a vida pessoal, ao saber identificar posições, ou como se pode incentivar contra essas situações e mazelas que assolam nosso dia-a-dia. Importante apontar que as avaliações foram feitas mediante a participação do(a) aluno(o)s nas atividades, ou seja de forma processual, com cada trabalho desenvolvido e junto isso a apresentação dos seminários sobre a literatura de cordel, além da participação nas atividades desenvolvidas sobre o Teatro do Oprimido de Augusto Boal.

Sendo assim, o trabalho desenvolvido neste bimestre teve grande importância para iniciar uma reflexão sobre o teatro brasileiro e como esse(a)s aluno(a)s podem se ver neste teatro e, ainda mais, aconteceram discussões sobre a igualdade de gênero, o racismo, as comunidades LGBTQIAPN+ e como esses assuntos fazem parte das realidades vividas pelo(a)s estudantes. Ao trazer essas atividades e discussões, abrem-se possibilidades para um fazer teatral inclusivo e que gera visibilidade numa fase que pode ser tão crucial para esse(a) aluno(a)s: a adolescência.

5. REFERÊNCIAS

- BOAL, Augusto. **200 Exercícios E Jogos Para O Ator E O Não-Ator Com Vontade De Dizer Algo Através Do Teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira., 1982;
- BOAL, Augusto. **Teatro Do Oprimido E Outras Poéticas Políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975;
- COSTA, Aline. **Cordel de Festa Junina**. Youtube, 09 de Julho, 2021.
- SUASSUNA, Ariano. **O Auto da Compadecida**. 35 ed. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
- O AUTO DA COMPADECIDA**. Direção: Guel Arraes. Produções Globo Filmes. São Paulo – SP, 2000.
- RAMALHO, Bella. **Minha História - Cordel pela Visibilidade Lésbica**. Coletivo BIL, 2021.
- PIZZIGNACCO, Milla Maués Pelúcio. **Motes Para Ler O Mundo: Os Folhetos De Cordel Como Mediadores De Processos Educativos Com Artes**. Cad. Cedes, Campinas, v. 42, n. 116, p.98-109, Jan.-Abr., 2022
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.
- FERREIRA, João; LAJOLO, Marisa; LANDUCCI, Cesar. **As Proezas de João Grilo**. São Paulo: Editora Moderna. 2003.
- ROJÃO, Graça; ARAÚJO, Tânia; SANTOS, Angela; MOURA, Sônia; CARREIRA, Rosa. **Coolkit: Jogos Para a Não-Violência e Igualdade de Gênero**. Covilhã: Editora Labora, 2011.